

**CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE  
PROFESSORES DE ARTES,  
COM FORMAÇÃO EM MÚSICA, QUE ATUAM NAS ESCOLAS  
DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MONTES CLAROS-MG**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raiana Alves Maciel Leal do Carmo  
Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Luciano Cândido e Sarmiento  
Universidade Estadual de Montes Claros

Samara Francine Ferreira Rodrigues  
Universidade Estadual de Montes Claros

Jorge Lucas Ferreira Rocha  
Universidade Estadual de Montes Claros

Lenilce da Silva Reis Santana  
Universidade Estadual de Montes Claros

Kaio Silvano Rodrigues da Silva  
Universidade Estadual de Montes Claros

Josué Junio Silva Gonçalves  
Universidade Estadual de Montes Claros

**RESUMO**

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que tem como objetivo identificar e analisar as principais concepções e práticas pedagógicas que configuram a atuação dos professores de artes, licenciados em Música, das escolas da rede municipal de ensino de Montes Claros-MG. O estudo é fundamentado em bases epistemológicas da Educação Musical e de áreas afins, tendo como suporte pesquisa documental na legislação federal e municipal e nos documentos produzidos no âmbito da Secretaria Municipal de Educação e das escolas investigadas. A coleta de dados foi dividida em duas fases, compreendendo inicialmente o levantamento realizado em todos os estabelecimentos municipais de ensino, tendo como propósito identificar os professores da disciplina artes que são formados em Música e, posteriormente uma pesquisa de campo que foi realizada nas instituições de ensino selecionadas. Os resultados obtidos indicam que estas instituições agregam poucos professores com formação superior em música, sendo o quadro predominantemente ocupado pelos docentes formados em Artes Visuais. Quanto às práticas pedagógicas, evidenciaram-se os critérios de planejamento e as bases de conteúdo relacionadas às atividades realizadas de forma lúdica, estabelecendo ligação com outras linguagens, tais como Teatro e Artes Visuais, tendo como objetivos desenvolver setores como cognitivo e motor, memória musical, percepção auditiva e rítmica. Conclui-se que os resultados representam um diagnóstico sobre a situação do ensino de conteúdos



relacionados à música dentro da disciplina artes, possibilitando, dessa maneira, a elaboração de propostas para uma formação inicial de professores que atenda às necessidades e peculiaridades da realidade específica das escolas.

**Palavras-Chave:** Educação Musical. Concepções e Práticas de Ensino. Formação inicial de professores. Licenciatura em Música.

### ABSTRACT

This article presents the results from a research that did aims to identify and analyze the main conceptions and pedagogical practices as configure the teacher's performance of arts graduates in music by schools from the municipal school network of Montes Claros - MG. The study is based on epistemological Music Education concepts and related areas, supported by documentary research in federal and municipal legislation and in the documents produced within the scope of the Municipal Education Department and the investigated schools. The data collection was divided in two phases, initially comprising the survey carried out in all municipal educational establishments, aiming to identify the teachers of the discipline of arts that are trained in music and later a field research that was carried out in the institutions of selected teaching methods. The results indicate that these institutions add few teachers with a higher education in music, and the fact is predominantly occupied by teachers trained in Visual Arts. Regarding pedagogical practices, the planning criteria and the content bases related to the activities carried out in a playful way were established, establishing links with other languages, such as Theater and Visual Arts, with the objective of developing sectors such as cognitive and motor, musical memory, hearing and rhythmic perception. It is concluded that the results represent a diagnosis about the situation of teaching contents related to music within the discipline of arts, so enabling the elaboration of proposals for an initial formation of teachers that meets the needs and peculiarities of their specific school's reality.

**Key words:** Music Education. Teaching Concepts and Practices. Initial teacher education, Bachelor of Music Education.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta e discute os resultados de uma pesquisa, realizada no ano de 2018, que teve como objetivo identificar e analisar as principais concepções e práticas pedagógicas que configuram a atuação dos professores de artes, que especificamente possuem formação em cursos de Licenciatura em Música, das escolas da rede municipal de ensino de Montes Claros-MG.

A cidade de Montes Claros, reconhecida como um polo educacional da região norte de Minas Gerais, conta com uma instituição de ensino superior pública, a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), que possui três cursos de licenciatura na área de Artes com habilitações em Música, Teatro e Artes Visuais.



Embora estes cursos trabalhem a formação sob o enfoque específico de cada uma dessas linguagens artísticas, a inserção dos egressos como professores da Educação Básica se torna uma questão complexa, tendo em vista que em muitas escolas estes docentes deverão atuar sob a perspectiva da polivalência, ministrando conteúdos não apenas voltados para a sua área de formação, como também para outras áreas no campo das artes.

Neste trabalho, direcionamos o foco para o professor de artes com formação específica em cursos de licenciatura de Música<sup>1</sup>. Sendo assim, apresentaremos o levantamento realizado na fase inicial da pesquisa, o qual buscou identificar a formação acadêmica do professor de artes atuante nas escolas municipais, bem como as práticas pedagógicas e as concepções sobre o ensino de música que caracterizam a atuação dos professores investigados.

### **Práticas pedagógicas e concepções de ensino de música**

Desde o início da década de 1970 a formação de professores em cursos superiores de Educação Artística deu enfoque à polivalência do ensino das artes. Nessa perspectiva, o docente torna-se responsável por ministrar conteúdos das distintas linguagens artísticas (OLIVEIRA, 2011).

A partir dos anos 2000 as novas orientações normativas para os cursos superiores dedicados às artes impactaram em mudanças significativas nos currículos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Artes Visuais, Música, Teatro e Dança passaram a privilegiar uma formação específica para cada uma dessas linguagens. Entretanto, desde então, a presença do professor polivalente na Educação Básica é recorrente. Tendo em vista essa realidade e o foco deste trabalho, trataremos, particularmente, dos textos que discutem a atuação do professor que possui formação em cursos de Licenciatura em Música.

A literatura da área da Educação Musical tem evidenciado estudos que abordam, de forma significativa, as práticas pedagógicas utilizadas por estes professores, sobretudo os que atuam na Educação Básica. Alguns desses trabalhos, assim como será exposto mais adiante, direcionam o seu foco para além dessas práticas educativas, dando importância aos fundamentos que norteiam a ação e o pensamento docente.

---

<sup>11</sup> Consideramos cursos superiores de licenciatura que abordam a formação específica em música em todos os períodos, bem como cursos com ênfase em Música, que compreendem, em seu primeiro ano, outras linguagens artísticas (Artes Visuais e Teatro) e os demais períodos uma abordagem somente dos conteúdos na área da Música.



Nesse sentido, estudos como o de Beineke (2001) e o de Del Ben (2001) discutem as lógicas que sustentam e embasam as ações pedagógicas de professores de música, levando em consideração os conhecimentos que são considerados legítimos para fundamentar, orientar e interpretar a prática.

Tal perspectiva coloca o professor como referência para as reflexões acerca dos processos educativos. Os trabalhos de Del-Ben (2001); Del-Ben e Hentschke (2002); Pereira e Pederiva (2013); Abreu (2015) e Gomes (2011) discutem as concepções e práticas pedagógicas que norteiam a atuação de professores de música, buscando compreender o que pensam e o que fazem aqueles engajados nos diversos processos de ensino e aprendizagem.

Essa visão de concepção fundamenta-se na perspectiva do educador reflexivo, e é construída a partir de suas relações sociais, ao longo da sua formação acadêmica e da sua prática profissional. A trajetória do educador torna-se algo importante para a compreensão das suas concepções acerca dos processos de ensino.

Oliveira (2007, p. 80) esclarece que o termo concepção significa um conjunto de ideias, crenças, entendimentos e interpretações de práticas pedagógicas relativas à natureza e ao conteúdo, aos alunos e à forma como aprendem, aos professores e ao papel que estes possuem na sala de aula, e ao contexto em que a prática ocorre.

Ao trazerem essa discussão para a área de Educação Musical, Del-Ben e Hentschke (2002) afirmam que “as concepções e ações dos professores derivam da experiência e interpretação de outras pessoas; daquilo que vem sendo construído e que lhes foi transmitido acerca do ensino de música”. Abreu e Mendes (2015) reforçam este pensamento explicitando “que a concepção sobre o ensino de música deve ser entendida e compreendida de forma a identificar o relacionamento do educador com a área que ele leciona e sua concepção de mundo”. Ainda segundo os pesquisadores,

os estudos em educação musical têm evidenciado a necessidade de se estabelecer uma relação entre os saberes adquiridos na academia, pedagógicos e musicais, e os saberes adquiridos na experiência de vida. Esse evento proporciona uma interlocução entre o conhecimento, a práxis pedagógica e a vida (ABREU E MENDES, 2015).

Levando em consideração as experiências cotidianas dentro e fora da escola, Del-Ben (2001) afirma que as concepções de educação de docentes em música “[...] poderão levar em conta crenças, valores, preferências, hábitos, princípios, percepções e interpretações das práticas pedagógicas, bem como tradições, aspectos, características e exigências do contexto escolar” (DEL-BEN, 2001, p. 40).



Sendo assim, as concepções de ensino são relevantes para os estudos referentes às práticas pedagógico-musicais. Para fins deste trabalho, compreendemos que tais práticas devem ser entendidas de forma totalizante, considerando as ideias e percepções dos docentes e suas relações com a ação pedagógica.

### **Procedimentos metodológicos**

Os procedimentos metodológicos foram divididos em duas fases. A primeira, de abordagem quantitativa, buscou averiguar a formação dos professores de artes das escolas da rede municipal da cidade de Montes Claros-MG. Esse levantamento inicial teve como propósito identificar os professores com formação específica em curso superior de licenciatura em Música, os quais foram selecionados para a segunda fase da pesquisa. É válido ressaltar que este mapeamento compreende as instituições de ensino localizadas na cidade de Montes Claros, tendo em vista que não foi possível obter dados correspondentes às escolas localizadas nos distritos e na zona rural.

Através do levantamento, buscávamos as seguintes informações: Quais são as escolas que fazem parte das etapas e das modalidades de ensino da Educação Básica da cidade de Montes Claros. 2. Quais etapas e modalidades possuem professores com formação de nível superior específica em artes e em quais turmas. 3. Qual é a formação do professor da disciplina artes de todas essas escolas. Essas informações foram concebidas a partir do contato telefônico com as escolas e através de informações recebidas da Secretaria Municipal de Educação.

De forma simultânea a essa fase da investigação, realizamos uma pesquisa bibliográfica em textos das áreas de Educação e de Educação Musical a fim de identificar trabalhos que se relacionassem ao tema. A pesquisa documental contemplou a legislação educacional nos âmbito federal e municipal, assim uma análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas selecionadas e de documentos referentes ao planejamento dos professores de artes destas instituições.

Na segunda fase, a qual compreendeu uma abordagem qualitativa, realizamos uma pesquisa de campo nas escolas cujos professores são licenciados em Música. Como



instrumentos de coleta de dados utilizamos entrevistas semiestruturadas com estes professores e observação participante das suas aulas, buscando averiguar as concepções pedagógicas destes docentes e suas principais práticas educativo-musicais.

As informações coletadas foram organizadas e analisadas a partir dos seguintes procedimentos: categorização, em gráficos e tabelas, dos resultados concernentes ao levantamento da primeira fase da pesquisa, categorização da bibliografia e dos documentos coletados; análise do material bibliográfico com ênfase na análise hermenêutica dos textos; análise de conteúdo dos documentos; transcrição das entrevistas e análise do discurso dos depoimentos coletados.

### **Artes na rede municipal de ensino de Montes Claros**

A rede municipal de ensino compreende escolas que atendem as etapas do Ensino Infantil, Ensino Fundamental e a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA)<sup>2</sup>. O art. 20 da Lei municipal nº 3.885, de 2007, define que a Educação Infantil é dividida em: creches, para crianças de até 03(três) anos de idade; pré-escolas, para crianças de 04 a 05 anos e onze meses de idade; e Centros de Educação Infantil, para crianças de zero até 5 anos e 11 meses. Esses centros são chamados de Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI). Já o Ensino Fundamental é mencionado no art. 25 e se baseia em três em ciclos de formação humana: o Ciclo de Alfabetização, o qual compreende o 1º, 2º e 3º ano; o Ciclo Infante-Juvenil, que envolve o 4º ano, 5º ano e 6º ano e o Ciclo da Juventude que abrange o 7º ano, 8º ano e 9º ano (MONTES CLAROS, 2007).

Conforme as propostas curriculares o Ensino Fundamental é dividido em anos iniciais (1º ao 5º) e anos finais (6º ao 9º). A EJA é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria (MONTES CLAROS, 2007). Essa modalidade pode ser encontrada em seis escolas municipais que atendem o ensino fundamental.

A partir do levantamento realizado verificamos 77 escolas municipais dentro da cidade. Pudemos constatar que 45 delas atendem apenas o Ensino Infantil, sendo que 44 são CEMEIS e uma constitui-se como uma escola municipal que possui apenas a etapa do infantil. Também identificamos 32 escolas que atendem o Ensino Fundamental, estando

---

<sup>2</sup> Utilizamos os termos “etapas” e “modalidades” de ensino seguindo as definições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB nº 9394/96.

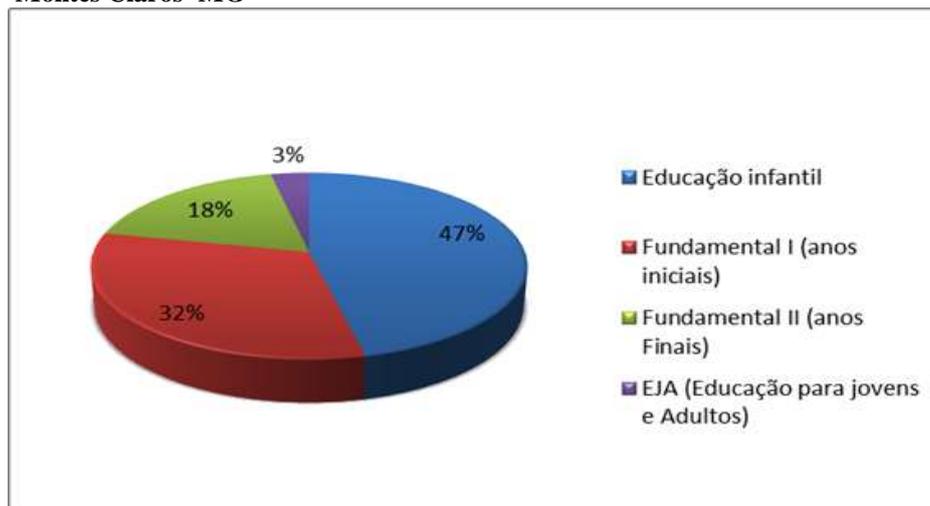


presente em seis delas a modalidade EJA. Dessas 32 escolas, identificamos quatro que, além do fundamental, possuem a etapa do ensino infantil.

É importante ressaltar que, além das citadas anteriormente, existem outras instituições e entidades de ensino que são atendidas pelo município, tais como centros de convívio, fundações, centros comunitários, projetos sociais e escolas de Educação Especial. Embora estes estabelecimentos educacionais não sejam de responsabilidade do município, eles realizam uma parceria com a Secretaria Municipal.

Analisando os dados obtidos a partir do levantamento das instituições que fazem parte do sistema municipal de ensino da cidade de Montes Claros-MG, constatamos que estão presentes as seguintes etapas e modalidades como são apresentadas no gráfico 1:

**Gráfico 1. Modalidades e Etapas de Ensino da rede municipal de ensino de Montes Claros -MG**



Fonte: os autores, 2018.

O ensino de Artes é abordado nas etapas do Ensino Infantil e do Ensino Fundamental e na modalidade EJA, tendo em todas elas professores que possuem formação de nível superior em artes, conforme tabela abaixo.

**TABELA 1 - Etapas e Modalidades do ensino que possuem professores de artes**

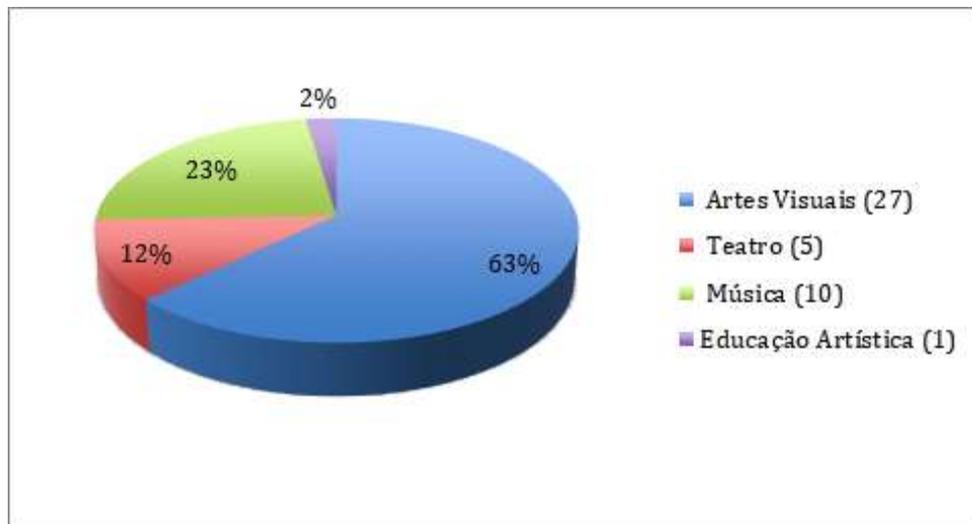
<b>Etapas e Modalidades de Ensino</b>	<b>Possui professor com formação específica em Artes</b>	<b>Turmas em que o professor de artes está presente</b>
Ensino Infantil	Sim	Maternal I, Maternal II 1º Período, 2º Período

Ensino Fundamental	Sim	8º e 9º ano
EJA	Sim	7º ano

Fonte: os autores, 2018.

Conforme evidenciado na tabela, o Ensino Infantil é onde encontramos a presença do professor especialista em artes durante toda a etapa, no Maternal I, Maternal II, 1º período e no 2º período. Acerca da formação dos docentes vale destacar que nos CEMEIS predominam aqueles que são formados na área de Artes Visuais, conforme GRÁFICO 2.

**Gráfico 2 - Áreas de formação dos professores de Artes dos CEMEIS**



Fonte: os autores, 2018.

De todas as instituições de ensino contempladas nesta pesquisa, esses Centros Municipais de Educação Infantil são os que apresentam o maior número de professores com formação em Música, correspondendo a 23% do total, conforme o Gráfico 2.

No Ensino Fundamental a disciplina Artes está presente apenas no 8º e no 9º ano (Fundamental II). Com efeito, embora a Proposta Curricular de Artes do Ensino Fundamental direcione atividades que abordem as diversas linguagens artísticas, os outros anos dessa etapa não possuem nem a disciplina e nem um professor com formação específica em Artes. Na EJA o ensino de Artes aparece somente no 7º ano.

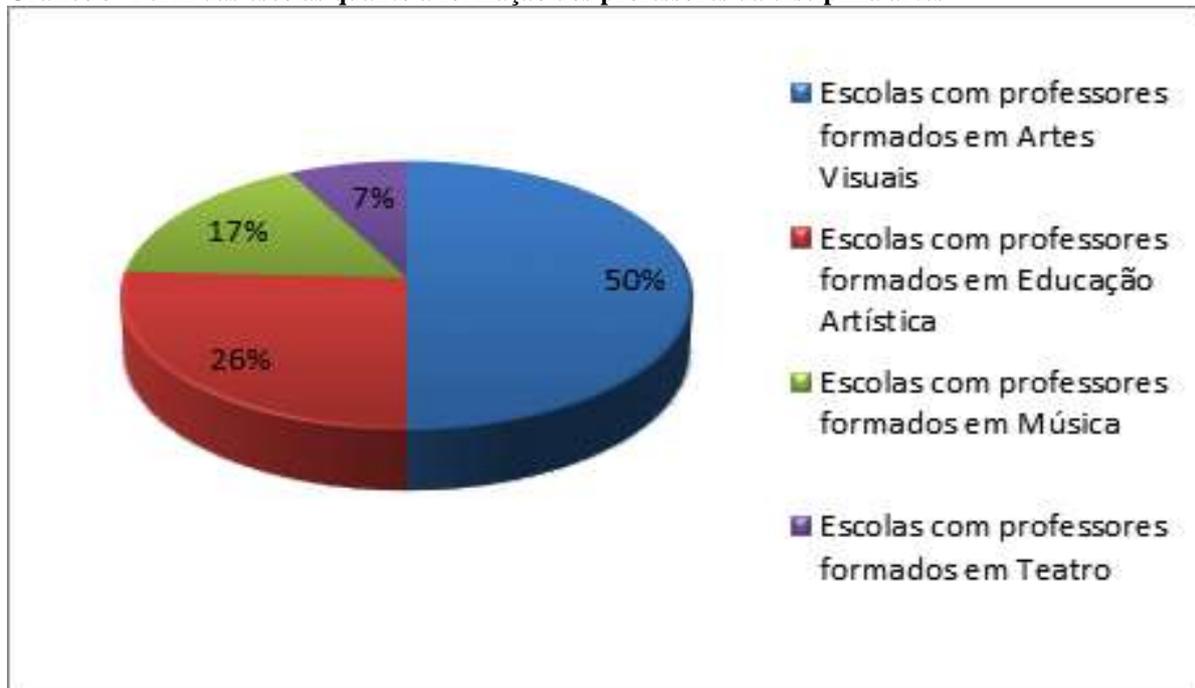
### ***O perfil das escolas quanto à formação do professor de artes***

Das 77 instituições municipais de ensino existentes na cidade de Montes Claros, estamos considerando para esse levantamento apenas 65, tendo em vista que são as que

possuem professores de artes com formação específica nesta área. Dentre as escolas que atendem a Educação Infantil, 57% possuem professores com formação em Artes Visuais, 23% com formação em Música, 10% em Teatro e 10% em Educação Artística. Dessas instituições de ensino, os CEMEIS são os que apresentam o maior número de professores com formação em Música, correspondendo a 23% do total.

Das escolas municipais que contemplam os anos finais do ensino fundamental, 67% possuem professores formados em Educação Artística, 28% em Artes Visuais e apenas 5% em Música. Dentre as instituições que contemplam o EJA, 67% possuem professores com formação em Educação Artística e 33% em Música. No gráfico abaixo é possível constatar que a maioria das 65 escolas possui professor com formação em Artes Visuais, seguido por Educação Artística, Música e, por último, Teatro.

**Gráfico 3- Perfil das escolas quanto à formação dos professores da disciplina artes**



Fonte: Os autores, 2018.

Quanto ao perfil, especificamente, do professor com formação em cursos de Licenciatura em Música podemos afirmar, conforme dados concedidos nas entrevistas, que possuem idade entre 24 e 40 anos, a maioria é do sexo feminino e todos atuam na Educação Infantil. Apenas um deles atua tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental. Em relação ao tempo de atuação como professores, eles afirmam possuir de um a nove anos de experiência.

Pudemos constatar que, apesar do estado de Minas Gerais e, especificamente da cidade de Montes Claros, apresentar a formação em nível superior para as três linguagens

artísticas, Artes Visuais, Música e Teatro, o espaço de atuação do professor de artes na Educação Básica é predominantemente ocupado pelos docentes formados em Visuais. É importante ressaltar que, especificamente em Montes Claros, os professores com formação em música são, em grande parte, absorvidos pelo Conservatório Estadual de Música da cidade, como evidenciado na pesquisa de Silva (2018).

### **Concepções de ensino e práticas educativo-musicais que configuram a atuação dos professores**

Um ponto primordial para a discussão sobre as práticas educativo-musicais utilizadas pelos professores é o planejamento. Dessa forma, buscamos compreender de que maneira as atividades realizadas em sala de aula eram pensadas e executadas. Seis dos sete docentes entrevistados afirmam fazer o planejamento, sendo que quatro destes profissionais o realizam semanalmente e dois planejam as suas aulas quinzenalmente. Uma professora não respondeu esta parte em sua entrevista.

Os professores foram unânimes ao relatar que utilizam os seus planejamentos de anos anteriores, fazendo adaptações de acordo com a realidade que se encontram. Ao serem questionados sobre o embasamento para a elaboração destes planejamentos, os docentes 1,2, 5 e 6 afirmam utilizar as orientações do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas em que atuam. Os professores 4 e 5 mencionam que utilizam livros e artigos de autores da educação musical. Já o professor 3 explica que o seu planejamento é realizado de forma livre, baseado em atividades encontradas na internet.

O professor 7, que trabalha com alunos do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, relata que se apropria dos autores da educação musical, do PPP, e também o Currículo Básico Comum (CBC).

Ainda acerca do planejamento, os docentes explanaram sobre projetos com temas específicos que são encaminhados pela Secretaria Municipal de Educação (SME), os quais são repassados para os professores através da supervisão da escola, com o objetivo de direcionar as atividades realizadas nas aulas, relacionando-as com temas pré-definidos. Deste modo, os professores buscam interligar as atividades que são desenvolvidas em sala de aula com o tema do projeto proposto para o semestre.

Sobre a seleção de conteúdos, os professores afirmaram que utilizam critérios como: faixa etária, desempenho dos alunos, o PPP, as necessidades da turma tendo em vista as metas que a Secretaria Municipal de Educação estabelece em relação ao desenvolvimento do aluno, e os temas dos projetos que são repassados semestralmente pela supervisão da



escola. Dos sete profissionais entrevistados, todos relataram que o desempenho das turmas juntamente com a idade dos alunos são os critérios mais relevantes usados para a escolha dos conteúdos.

As observações das aulas evidenciaram que as atividades realizadas pelos professores buscam transmitir os conteúdos selecionados de forma lúdica, estabelecendo uma ligação da música com outras linguagens artísticas, tais como Teatro e Artes Visuais. Assim, mesmo possuindo uma formação específica em curso superior de licenciatura em música e enfatizando atividades musicais em sala de aula, os docentes contemplam conteúdos dessas outras linguagens por ser uma exigência da proposta pedagógica municipal.

Quanto aos objetivos que estes professores buscam alcançar com suas aulas, dentro dos aspectos relacionados com o ensino da música, foram apresentados: desenvolver setores como cognitivo e motor, estimular a memória musical, desenvolver percepção auditiva e rítmica, identificar instrumentos e notas musicais, conhecer melodias.

Por se tratar do ensino fundamental, o professor 7 relata que seu objetivo é tornar o aluno mais crítico, expandindo o seu conhecimento sobre a música, buscando ensinar aspectos históricos e culturais desta arte.

Com relação à forma de avaliação utilizada pelos professores, foram relatados os seguintes critérios: desempenho durante as aulas, apresentações musicais, interesse do aluno nas aulas, o alcance das habilidades estabelecidas pela supervisão, trabalhos e provas teóricas.

Diante das observações feitas e as entrevistas concedidas, pudemos perceber que dentre os profissionais entrevistados, a maioria considera que há ainda uma distância da prática de formação trabalhada durante a graduação frente à realidade da Educação Básica.

Para alguns dos professores entrevistados, o caminho do ensino de música para crianças na Educação Básica deve ser sempre acompanhado do lúdico, como frisa o Professor 1 "a gente trabalha muito música, [...] lúdica, [...] folclórica, principalmente música lúdica". Para o Professor 2, as aulas têm que ter também alguma dinâmica, "iniciar a aula com uma brincadeira depois pular para uma dinâmica talvez uma dinâmica musical no final de algumas aulas [...]". Este professor ainda afirma que isso faz com que os grupos socializem, oportunizando um ambiente agradável que favorece o aprendizado.

Ao trabalharem os conteúdos em música os professores buscam envolver os alunos sempre de forma prazerosa e criativa, ao mesmo tempo em que acrescentam conceitos musicais, como informa a Professora 3 "faço algumas brincadeiras com o maternal para trabalhar forte/ fraco, grave/agudo esses parâmetros do som". E, sempre que possível, utilizando um instrumento de base. O professor 5 procura trabalhar o ritmo e a melodia



sempre acompanhado do violão. O Professor 2 argumenta sobre as diversas formas para se trabalhar a música, utilizadas por ele:

[...] tem a dinâmica: qual é a música, né? Assim eles escutam a música, eu vou solando no violão ou na flauta pra que ele possam apreciar e tentar descobrir qual música, e são maneiras, de a gente tá vivenciando um pouco de aula teórica só que como nessa idade é mais nova a aula teórica é menos mas a gente fala sobre notas musicais sobre instrumentos musicais e por aí em diante.

Há também certa preocupação dos professores sobre o quanto podem oferecer dentro das possibilidades que lhe são apresentadas, já que as escolas trabalham com projetos semestrais desenvolvidos pela Secretaria de Educação. Dentro de cada um destes projetos, estes docente procuram inserir os conteúdos musicais. Para o Professor 6:

apreciação é a mais interessante e tem a questão que trabalha ritmo também [...] a criação musical também que quando a gente encontra oportunidade [...] tem também essa questão da interpretação musical [...] a gente trabalha com alguns estilos [...] costumamos dividir as salas musicais em equipes [...] trabalhamos o primeiro bimestre, por exemplo, em alguns anos os estilo musicais então desde a do início da colonização do Brasil, que veio lá com a modinha [...] o chorinho aí chegou aqui na bolsa nova e depois a tropicália [...] cada equipe trabalhou esse momento musical e eles fizeram da forma que acharam mais interessante nos nonos anos.

O professor 6 busca utilizar seus conhecimentos e aplica-los de acordo com a demanda da turma. Acerca desta perspectiva, ele diz: “por exemplo a gente tem apreciação, a gente tem conhecimento sobre instrumento, e dentro de teoria a gente já pode trabalhar a parte rítmica, a parte melódica”.

Outra questão presente é a preocupação dos docentes em trabalhar atividades voltadas para o desenvolvimento da coordenação motora das crianças. Conforme afirma o professor 3 (2018): “Faço também muita coisa com dança, assim eu uso o som trago música e danço com eles mesmo, pra eles desenvolverem a coordenação motora”. Tal perspectiva demonstra que, em alguns casos, as concepções de ensino de música não estão focadas apenas para o desenvolvimento de habilidades musicais, mas também de elementos extramusicais citados pelos docentes, tais como psicomotricidade, coordenação motora, socialização, dentre outros.

Os professores 2, 3, 5 e 7 afirmaram que em suas aulas consideram importante que as crianças explorem diferentes instrumentos musicais, tais como o teclado, o violão, e a flauta doce. Nestes casos, eles procuram introduzir elementos de teoria musical, tal como a escala, como esclarece o Professor 5 . “é tentar apresentar para eles as notas musicais e um pouquinho da música”, já Professora 3 afirma que “eu também já trabalhei aula prática [...],



tem um teclado na escola e ai eu coloquei [...] pra eles tocarem as notinhas musicais, eles já sabem as notinhas musicais”.

Os mesmos professores citados anteriormente dizem que em cada aula sempre buscam internalizar os conhecimentos repassados nas aulas anteriores, com o propósito de fixar os conteúdos no dia-a-dia das crianças. Contudo, estes docentes sentem que é muito difícil trabalhar com a prática musical em sua totalidade, tendo em vista a carência de recursos e curto tempo dedicado às aulas. O Professor 7 chega a apresentar uma perspectiva da difícil realidade do trabalho com música na Educação Básica:

Não, não tem condição nenhuma,[...] é diferente o ensino regular totalmente dentro dos moldes que a gente vai pelo conservatório, aqui não tem, é oficinas, você pega uma turma de trinta meninos como eu vou trabalhar? Não tem como. É musicalização, trinta menino quarenta algumas turmas tem trinta e cinco quarenta em alguma escolas eu não tenho instrumentos musicais para cada um deles então se não trabalhar com o corpo não tem como não existe, não tem condição nenhuma.

Portanto, a partir das respostas dos professores, ficou claro que, apesar de terem uma série de orientações a serem seguidas, tanto no que diz respeito às propostas curriculares municipais, como os projetos estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação, cada um tem seu jeito próprio de implementar as atividades, assim como suas práticas estão intrinsicamente ligadas a suas experiências e a sua formação acadêmica e dependem do contexto em que estão atuando para que possam direcionar aos objetivos propostos.

### **Espaço físico, recursos e materiais didáticos disponíveis nas escolas**

Os locais utilizados para realização das aulas de artes são as próprias salas de aula e pátio das escolas. Apenas uma escola possui uma sala própria para realização dessas aulas. Em relação aos recursos disponibilizados aos professores somente duas escolas dispõem de instrumentos musicais, tais como teclado, tambores e pandeiros. Nas demais escolas, estes recursos são levados de casa pelos professores.

Os recursos mais utilizados pelos professores nas aulas para auxiliar no desenvolvimento das atividades são o violão e ou teclado e o notebook. Salientamos que, alguns recursos, tais como instrumentos alternativos feitos de material reciclável são escassos no contexto das aulas. Apenas a Professora 1 afirmou fazer oficina para construir instrumentos alternativos destes materiais. A Professora 3 e 4 confeccionaram para seu uso próprio na escola que ministram aula.

Em relação aos materiais didáticos disponíveis nas escolas pesquisadas, encontramos apenas duas que possuíam biblioteca ou uma estante separada com livros.



Nessas escolas, o livro mais encontrado foi *Música na Educação Infantil*, de autoria de Teca Alencar Brito. Em apenas um Cemei encontramos outros livros: *Brincando com a música na sala de aula*, de Berandete Zagonel; *Música em diálogo – ações interdisciplinar na educação infantil –*, da autora Caroline Cau Ponso; *Cantigas, adivinhas e outros versos*, de Ana Claudia e Mariana Brein (Vol1) e Veridiana Scarpelli (Vol 2), *Baú do professor – histórias e oficinas pedagógicas*, de Valeria Garcia Aurea Rocha e Cláudia Miranda Vanderci Castro.

Entretanto, por meio das entrevistas realizadas com os professores foi possível identificar que estes não tinham conhecimento desses materiais e, portanto, não os utilizavam em suas aulas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos através do levantamento realizado nas escolas da rede municipal de ensino evidenciaram a predominância de docentes formados na área de Artes Visuais. Embora apareçam em um número menor, os professores com formação específica em Música também estão presentes no contexto da Educação Básica, atuando de forma mais significativa na Educação Infantil.

A partir dos dados coletados nas observações das aulas juntamente com as entrevistas realizadas com os professores, ficou evidente que a realidade do ensino de música na Educação Básica expõe a falta de estrutura física para as aulas, bem como a carência de recursos didáticos. Além disso, mesmo o professor possuindo uma formação específica na área de Música, em muitos casos, ele deve seguir as orientações normativas e executar em seu planejamento atividades que envolvam as outras linguagens artísticas.

Entretanto, apesar dos problemas encontrados, os docentes demonstram empenho em eleger os conteúdos de música como algo primordial em suas aulas e, para tanto, eles se reinventam e buscam se adaptar às realidades particulares de cada escola. Sendo assim, dentre as práticas educativo-musicais utilizadas pelos professores destacam-se aquelas com foco nos conteúdos musicais, tais como elementos do som, propriedades do som, apreciação musical, utilização do corpo como fonte sonora, dentre outros. Tais conteúdos são abordados de maneira lúdica e atenta à fase do desenvolvimento das crianças.

Nas entrevistas com esses professores, constatamos um descompasso entre o que é ensinado na graduação e o que se executa na prática em sala de aula. Para a maioria deles, o planejamento é produzido a partir de uma combinação de experiências empíricas vivenciadas na licenciatura com elementos encontrados em vídeos do *youtube* e outros locais na internet.



Ficou evidente que alguns destes professores não conseguem identificar em quais pedagogias, métodos ou demais referências em Educação Musical eles estão se baseando.

Estando em acordo com a literatura sobre o tema, nesta pesquisa buscamos situar o professor como protagonista, considerando que as suas ideias e percepções são indispensáveis para o entendimento da sua ação pedagógica. Essas concepções são baseadas nas suas visões de mundo, na sua formação e nas suas experiências.

Acreditamos que os resultados dessa pesquisa evidenciam um diagnóstico sobre a situação do ensino de conteúdos relacionados à música dentro da disciplina artes nas escolas municipais de Montes Claros, possibilitando, dessa maneira, pensarmos, no âmbito das instituições formadoras, em propostas para a uma formação inicial de professores que atendam às necessidades e peculiaridades da realidade específica das escolas de Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Washington Nogueira de; MENDES, Jean Joubert Freitas. 2015. Concepções sobre o ensino e aprendizagem de música: uma revisão sobre o tema. In Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2015. Natal. v.1, 2015. *Anais....* Natal: ABEM, 2015. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1517/574>. Acesso em 06, julho de 2018.

BEINEKE. O conhecimento prático do professor: uma discussão sobre as orientações que guiam as práticas educativo-musicais de três professoras. *Em Pauta* (UFRG. Impresso). Porto Alegre/RS, v.12, n19/19, p. 95-129, 2001. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/8538>. Acesso em 06 julho de 2018.

DEL BEN, L. M. Concepções e ações de educação musical escolar: três estudos de caso. 2001. 352 f. *Tese (Doutorado em Música)* - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

GOMES, C.C. O ensino de música na educação infantil da cidade de Natal: concepções e práticas docentes. 2011. 187 f. *Dissertação (Mestrado em Música)* – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

MARTINEZ, A. P. A.; PEDERIVA, A. P. Concepções e Implicações para o Ensino da Música na Educação Infantil. *Revista Música Hodie*, [S.l.], v. 12, n. 2, abr. 2013. ISSN 1676-3939. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/23514/13801>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

MONTES CLAROS. *Lei Nº 3.885, de 20 de dezembro de 2007*. Montes Claros-MG: 2007.

OLIVEIRA, D. P. R. *Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas*. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Mário André Wanderley. *A Formação no Curso de Licenciatura em*

Artes/Música da UNIMONTES e suas interrelações com aspectos socioculturais, expectativas e pretensões profissionais dos estudantes do Curso. 2011. 157 f. *Dissertação (Mestrado em Música/Educação Musical)* - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

**Artigo recebido em: 08/07/2019.**

**Artigo aceito em: 20/08/2019.**